

## ASSEMBLEIA DA FUNAI

### Servidores e servidoras preparam a luta

Marcada para o dia 8, na CR de Manaus, reunião vai decidir sobre mobilização nacional dia 9 de agosto

Servidores e servidoras da Funai em todo o Brasil se preparam para um ato nacional de paralisação no dia 9 de agosto. No Amazonas, a mobilização será discutida dia 08, em assembleia que está sendo organizada pela direção do Sindsep-AM.



"Na plenária nacional da qual participei dia 11 de julho, aprovamos a realização de uma assembleia para discutir a mobilização de agosto com os servidores do órgão no Amazonas", informa o secretário geral do sindicato, Walter Matos.

Conforme o dirigente, também estiveram representados no evento virtual realizado pela Condsef, a Associação Nacional de Servidores da Funai (Ansef) e a Indigenistas Associados (INA).

Em Manaus, a assembleia vai acontecer a partir das 9h da próxima segunda-feira (8), na própria sede da Funai, estando todos os trabalhadores e todas as trabalhadoras convocadas a se fazer presentes.

Conforme Walter Matos, entre as reivindicações defendidas pela Condsef, Sindsep-AM e sindicatos de base está a garantia de vida aos trabalhadores das unidades, atualmente expostos a ameaças de piratas, garimpeiros, madeireiros, grileiros e pescadores ilegais.

Nesse contexto, também pede punição aos culpados pelos assassinatos de Bruno Pereira e Dom Phillips, em junho deste ano, e Maxciel Pereira, em 2019.

O Sindsep-AM defende ainda a presença da Força Nacional em todas as bases da Funai, inclusive nas terras indígenas, e não apenas nas unidades. Além disso, pede a retomada das fiscalizações nos territórios tradicionais, como Vale do Javari, com melhores condições de trabalho e compromisso das forças de segurança. Os servidores e servidoras reivindicam também a reposição de pessoal via concurso público, plano de carreira e gratificação de fronteira.

Nessa luta, o Sindsep-AM tem feito constante gestão, via ofício, junto ao Congresso Nacional, STF; Casa Civil e AGU pelas pautas discutidas pela Condsef/Fenadasef e servidores em nível estadual e nacional.

As pressões vêm surtindo resultados. O primeiro deles foi o envio, por parte da Funai, de representantes nacionais para conversar com os servidores e servidoras da região sobre suas necessidades. "Estamos vigilantes e vamos continuar a pressão. Precisamos da participação de todos na assembleia do dia 8", ressalta Matos, também membro da executiva nacional da Condsef/Fenadasef.

# Sindsep-AM participou de reunião com gestores da Funai em Atalaia do Norte

Após as constantes pressões de servidores e servidoras da Funai, com apoio da Condsef, Sindsep-AM e demais entidades base, a gestão superior do órgão decidiu enviar representantes às unidades em Tabatinga (Alto Solimões) e Atalaia do Norte (Vale do Javari) para discutir as pautas reivindicadas pela categoria.

A visita técnica ocorreu entre os dias 27 e 28 de julho, sob o comando do coordenador geral de pessoas da Funai, Paulo Henrique de Andrade Pinto, e do coordenador geral de monitoramento territorial, Alcir Amaral Teixeira. Na ocasião, o Sindsep-AM foi representado pelo delegado sindical de Benjamin Constant, Raimundo Braga.

“A reunião foi bastante proveitosa. As pautas foram discutidas e a direção da Funai se comprometeu a atender as reivindicações, algumas com mais urgência e outras com propostas para 60 dias. Os servidores falaram de suas necessidades e nós, do sindicato, colocamos nossa posição, como a necessidade de segurança no trabalho, o pagamento de um adicional de fronteira e a defesa dos territórios indígenas”, disse ele.

A coordenadora da Funai em Atalaia, Mislene Martins Mendes, apresentou, durante visita, uma pauta de reivindicações que foi construída pelos servidores. No documento, são citados seis problemas principais: déficit de servidores; insegurança e desestabilização emocional; falta de estabilidade nas coordenações; déficit de estrutura; proteção territorial e proteção social.



Raimundo Braga, delegado do Sindsep-AM, na reunião em Atalaia

Na mesma pauta, os servidores também apresentam necessidades para a resolução de parte dos problemas, como a força-tarefa com servidores; atendimento psicológico; aquisição de embarcações, notebooks, cadeiras e impressoras para a melhoria da estrutura local; garantia da presença da Força Nacional nas Bases de Proteção Etnoambiental (Bapes); dentre outras.

“Algumas questões são mais antigas, antes do assassinato do Bruno Pereira, outras nem tanto. Entreguei uma cópia das pautas para os gestores e agora vamos aguardar o retorno desses encaminhamentos”, comentou a coordenadora da Funai em Atalaia, Mislene Metchacuna.

## Segurança

Especialmente na pauta de segurança, considerada a principal atualmente, os servidores pediram a presença de agentes do Exército, Marinha e Aeronáutica na fiscalização constante das fronteiras, tarefa que constitucionalmente já é das Forças Armadas.

A solicitação se estende para a necessidade de os militares atuarem também no auxílio às ações da Funai dentro das terras indígenas. Os servidores também querem a atuação constante e integrada da Força Nacional, Polícia Federal, Polícia Militar Ambiental e Ibama para o combate aos ilícitos ambientais dentro das terras indígenas.

A exemplo, os servidores citam o avanço do garimpo, grilagem e desmatamento ilegal visto nos territórios assistidos pela CR Vale do Javari.